



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **TRABALHANDO O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS BIOLÓGICAS, NA TEMÁTICA:**

### **“A EVOLUÇÃO BIOLÓGICA”, UTILIZANDO REVISTAS CRIACIONISTAS.**

Josemilda Medeiros Machado<sup>1</sup>

Artur Carmello Neto<sup>2</sup>

**UNIARA- Universidade de Araraquara. ([secnead@uniara.com](mailto:secnead@uniara.com))**

#### **INTRODUÇÃO:**

Vivenciamos os 150 anos após a publicação da obra intitulada Origem das Espécies por meio da Seleção Natural, de Charles Robert Darwin. Essa teoria gerou uma forte e paradigmática corrente de pensamento (darwinismo, neodarwinismo, Teoria da Evolução) pós-moderno no meio científico. Nesse ínterim também houve um crescimento da outra concepção - que antagoniza a anterior - a criacionista (design inteligente), cujas ideias repercutem no campo científico religioso cristão. Quando se leva o assunto “A Evolução Biológica” ao espaço escolar, os dados do IBGE em dezembro de 2004 apontam “como o brasileiro se relaciona com este tema”. Das duas mil pessoas entrevistadas nas cinco regiões do território nacional, apenas “9% acreditam que o ser humano vem se desenvolvendo ao longo de milhões de anos mas, Deus não esteve envolvido nesse processo”(COSTA; MELO e TEIXEIRA, 2009, p. 3) . Esses dados refletem um pouco da realidade da população brasileira que preferem a ideia do “criacionismo, aonde um Deus seria a chave para explicar a diversidade biológica” (COSTA; MELO e TEIXEIRA, 2009, p. 3).

O PCN remonta a temática conteudista sobre o ensino da evolução biológica na seguinte possibilidade “É importante que os aspectos evolutivos sejam contemplados em diferentes momentos no ensino fundamental, mesmo que a abordagem não seja profunda e direta” (BRASIL,1998, p. 41). Ele ainda afirma sobre os procedimentos que devem ser tomados pelos discentes como: i. as discussões sobre as teorias acerca da origem da vida “as teorias de Lamarck e de Darwin” que permitem a observância da “natureza do fazer científico, considerando-se o papel das hipóteses, das evidências e da interpretação das evidências na constituição de modelos explicativos” no decurso da história do pensamento evolutivo, ii. e a respeito do ensino de ciências, o qual deve-se estabelecer “o diálogo, associando-se aquilo que os estudantes já conhecem com os desafios e os novos conceitos propostos”(BRASIL ,1998, p. 28, 97).

O docente encontra-se no “fogo cruzado” entre os conceitos científicos apresentados nos livros didáticos, e os conceitos religiosos adquiridos em instituições religiosas e trazidos pelos alunos à sala de aula de Ciências e Biologia. Quanto aos discentes, estes parecem fazer uso de duas “verdades” a depender do local onde se encontram: a científica quando na escola, e a religiosa, quando na igreja. Fora da sala de aula, uma fonte de conhecimento e conceitos para os alunos encontra-se nas publicações não acadêmicas, revistas e jornais de uma forma geral.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy.

<sup>2</sup> Orientador(a) Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos . E-mail: [netoartu@ig.com.br](mailto:netoartu@ig.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Neste trabalho analisamos reportagens de revistas religiosas publicadas no ano da comemoração de publicação do livro *A origem das espécies* de Charles Darwin e revisamos a bibliografia que aborda este assunto. Com isto, buscamos identificar os argumentos e contra-argumentos a favor desta teoria, a partir disto, podemos criar subsídios para trabalhar a perspectiva científica sobre a Origem e evolução da vida em sala de aula. A busca pela compreensão em forma de diálogos é necessária entre as correntes criacionistas e evolucionistas, sabendo-se que, ambas são frutos de concepções ideológicas humanas, diferenciadas, a respeito da origem dos seres vivos.

## **METODOLOGIA:**

Textos publicados nas edições das revistas *Eclésia* e *Adventista do Sétimo Dia* entre os anos de 2008 e 2009 que tratavam da evolução biológica sob a ótica criacionista. Estes anos foram escolhidos por serem, respectivamente, o ano precedente e o ano comemorativo dos 150 anos de publicação da obra de Charles Darwin, *A Origem das Espécies* por meio da Seleção Natural, em 1859. A tabela abaixo mostra o número de revistas e de textos, os quais fizeram referências ao estudo em questão, como também o ano de publicação das mesmas:

Nome da Revista, ed. ou mês e ano de publicação	Quantidade de textos
<i>Eclésia</i> , ed. 132, ano 2008.	1
<i>Eclésia</i> , ed. 134, ano 2009.	3
<i>Adventista</i> , janeiro de 2008	1
<i>Adventista</i> , fevereiro de 2008	1
<i>Adventista</i> , março de 2008	4
<i>Adventista</i> , junho de 2008	1
<i>Adventista</i> , agosto de 2008	1
<i>Adventista</i> , setembro de 2008	1
<i>Adventista</i> , janeiro de 2009	1
<i>Adventista</i> , março de 2009	4
<i>Adventista</i> , junho de 2009	1
<i>Adventista</i> , setembro de 2009	1
<i>Adventista</i> , dezembro de 2009	1
Total = 13 revistas	21 textos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Foram utilizados os métodos quantitativo para enumerar os textos das revistas com maiores índices de artigos sobre a temática criacionista- ao criticar a Evolução- e o método qualitativo na descrição e análise das publicações. Dos 21 textos observados nas 13 revistas, foram selecionados 07 textos, os quais o discurso criacionista é bem conflituoso, frente a Teoria evolucionista .

## **RESULTADOS:**

Para uma melhor compreensão didática do conteúdo observado, classificar as críticas em cinco categorias. São elas:

### **1-Teoria da evolução biológica leva a uma catástrofe moral e social.**

*“Uma das implicações mais sutis da teoria evolucionista é o descaso para com os valores éticos. Uma vez aceita a idéia de que Deus não existe, o homem se exime de sua responsabilidade moral[...]. Ora, Satanás sabe que o evolucionismo é a religião dos que querem pecar sem sentir culpa”. (Revista Adventista do sétimo dia. Acaso ou desígnio inteligente? O evolucionismo é a religião dos que querem pecar sem sentir culpa. Março de 2008, p. 8- 10).*

#### **1.1-Discussão: a evolução biológica é diferente de evolucionismo cultural:**

Os textos extraídos das revistas religiosas descrevem uma repudia ao pensamento evolucionista ou darwinismo social. Para Foley (1998, p.16, 17) essa crítica e descrença ao pensamento darwinista não veio somente das alas fundamentalistas da maioria das religiões mas como também das teorias sociais atuais e do relativismo cultural que consideraram o darwinismo social de Spencer inapto. Como parte do processo de refutação e construção de novos paradigmas, a ciência já superou o evolucionismo social, Leslie A.White, V. Gordon Childe e Julian Steward foram os que representaram uma nova forma de pensar o evolucionismo, ou seja Neo-Evolucionismo o qual relaciona a evolução social intimamente ligada a evolução tecnológica. Para White o erro básico dos que atacaram a evolução foi o de não terem conseguido “distinguir evolução da cultura da história cultural dos povos” (WHITE apud MARCONI e PRESSOTO, 1989, p.261).

### **2- “A teoria da Evolução é só uma teoria”.**

*“[...] cientistas, conhecidos como criacionistas, têm apontado sérias lacunas na Teoria da Evolução, mostrando o quanto ela carece de provas conclusivas e, portanto, deve ser encarada como teoria, e não como fato, como querem forçar alguns acadêmicos e boa parte da grande imprensa.”(Revista Eclésia. A revanche de Adão e Eva. Cento e cinquenta anos depois da publicação do polêmico A Origem das Espécies, obra do evolucionista Charles Darwin sofre questionamentos e já não é mais vista como verdade inquestionável. Edição.134. Ano:2009, p. 2).*

#### **2.1- Discussão: um pouco sobre a história do pensamento evolutivo:**

Com o decorrer das análises textuais da revista, vimos que; O evolucionismo apregoado na sociedade atual, segundo as afirmações dos textos, não surgiu com Darwin. Devemos ter conceituadamente que o evolucionismo não é só uma ideia científica da biologia e sim de uma complexidade extensa em outros campos científicos( economia, antropologia, filosofia, sociologia, etc) a qual, não começou no século XIX, mas que veio se organizando no imaginário humano há tempos e o período de efervescência dele fora nesse século, XIX.

### **3- Falta de registro fóssil:**





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

*“[...] Temos diversos indícios que comprovam uma grande e catastrófica inundação em todo o globo. A água teria vindo com força suficiente para destruir várias espécies de dinossauros, répteis voadores e marinhos”, diz o paleontólogo Marcos Natal Costa, do Centro Universitário Adventista(Unasp), de São Paulo. “[...] Certamente, os dinossauros e os homens não conviveram no mesmo espaço. As diversas espécies habitavam nichos ecológicos diferentes”, explica Marcos Costa.” “[...] Assim, quando Noé entrou na arca e a porta foi fechada, conforme relata o Gênesis, deixando do lado de fora os imensos dinossauros, o destino deles já estava selado.” (A catástrofe das águas. Revista Eclésia. Ed.134. p.1).*

*“[...] Para o pesquisador, não dá mais para dizer que o peixe se aventurou pela terra seca, virou réptil, voou e tornou-se pássaro, para daí originar um mamífero”. “Esses conceitos são baseados na ignorância”, critica. (A revanche de Adão e Eva. Revista Eclésia. p.4).*

*“Também deixou os darwinistas em uma constrangedora “saia-justa” ao mostrar as lacunas na teoria evolucionista e a falta de registros fósseis, que ainda mantêm os elos perdidos”.(Revista Eclésia. Edição.132. Ano:2008. A mais longa das guerras: A Guerra dos Cem Anos).*

### **3.1 – Discussão: idade da terra e falta de registro fóssil:**

São destacados dessa subdivisão ideias de transformismo sobre a evolução das espécies. Para explicar as dúvidas recorrentes sobre o gradualismo de Darwin, no que se refere aos “questionamentos acerca da descontinuidade”, ou seja, falhas e imprecisões “do registro fóssil, consequência da não constatação de indícios com relação às mudanças graduais”. Os biólogos Gould e Eldredge propuseram o pontualismo em que os registros fósseis encontrados nas camadas geológicas, “demonstrava um contexto evolutivo em que as especiações provavelmente ocorressem em períodos pontuais, ou seja, bem curtos, pelos quais os organismos passavam por mudanças, estabilizados em momento subsequente (em saltos)”(MEC, 2013).

Segundo os formuladores do modelo saltacionista, criado em 1972, os paleontólogos evolucionistas Stephen Jay Gould e Niles Eldredge, afirmam que “a evolução de uma espécie não ocorre de forma constante, mas alternada em períodos de escassas mudanças, com súbitos saltos que caracterizam alterações estruturais ou orgânicas adaptadas e selecionadas”. Esta teoria inclui “os processos neodarwinistas tradicionais de evolução gradual: dentro de populações que estão se especiando, os caracteres se modificam de forma gradual, ainda que rapidamente, sob a influência da deriva genética e seleção individual”. Assim sendo, a ausência de fósseis não prova a ausência da evolução, mas apenas que seus mecanismos são diversos.

### **4- Possíveis visões conciliadoras:**

*“Charles H. Townes, vencedor do Prêmio Nobel de 1964, chama a atenção para o fato de que a ciência procura conhecer os mecanismos do Universo, enquanto a religião procura entender seu significado. Segundo Townes, “as duas coisas não podem ser consideradas separadamente. Muitos cientistas acham que, no campo da pesquisa, não existe espaço para a discussão de qualquer coisa que tenha conotação sobrenatural.”(Revista Adventista do sétimo dia. Acaso ou desígnio inteligente? O evolucionismo é a religião dos que querem pecar sem sentir culpa. Março de 2008, p.9).*

### **4.1- Discussão: pensamento científico e sentimento religioso.**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Gould (2002, p.11) ao referir-se acerca desse conflito entre ciência e religião afirma que “[...] debate[...] só existe na mente e nas práticas sociais das pessoas, e não na lógica ou na utilidade correta desses dois assuntos inteiramente diferentes e igualmente vitais”. Por isso ele propõe uma separação respeitosa, sob uma esfera dialógica, entre esses dois princípios ou disciplinas que ele chama de “magistérios não interferentes MNI” onde cada um é responsável por cobrir “uma faceta da existência humana”. O magistério da ciência que “engloba o mundo empírico” com “fatos e teorias” acerca do universo e o magistério da religião que “engloba questões de significado definitivo e valor moral” sabendo que existem outros magistérios que englobam outras questões da vida humana, como por exemplo “o magistério da arte e o significado da beleza”(GOULD,2002, p.13). Gould(2002) refere-se ao diálogo, e não o confronto divergente entre esses dois magistérios não interferentes Ciência e Religião ou “ O Princípio do MNI, ou magistérios não -interferentes”.

## **5- Opiniões sobre Ensino:**

*“Os paladinos do evolucionismo ficam perplexos quando uma escola confessional adota livros de ciências que abordam os dois lados da questão: evolucionismo e criacionismo. Ora, a exposição das duas posições é prova de maturidade e democracia[...]E o que dizer de famílias que, embora acolham a teoria da evolução, mantêm os filhos em nossa rede escolar? Isso demonstra que somos um povo de mente aberta, mas sem renegar convicções bíblicas e valores éticos.”(Revista Adventista do sétimo dia. Deus ou Darwin? As escolas idealizadas pelos evolucionistas não são nada democráticas. Março de 2009, p.2).*

*“A igreja no Brasil é grande e importante. Tem muitos membros preparados e um sistema educacional bastante forte, de forma que é importante que os professores dessa rede tenham bastante informação para não terem medo de discutir em classe as questões que dizem respeito à controvérsia entre criacionismo e evolucionismo.”(Revista Adventista do sétimo dia. O criacionismo no ano de Darwin? Cientista cristão afirma que não devemos basear nossa fé na habilidade de provar as coisas, mas no conhecimento da Bíblia. Março de 2009, p.6).*

### **5.1- Discussão: Ensino, Democracia e espírito crítico:**

Mostrar a Ciência como elaboração humana para uma compreensão do mundo é uma meta para o ensino da área na escola fundamental.(BRASIL, 1998, p. 22). Em suma, a ciência não é uma detentora da “verdade natural”, e sim a busca constante de explicações plausíveis, para possíveis inquietações humanas que transitam o mundo material. Sabendo-se que o processo de ensino é sujeito a três componentes: os conteúdos, o ensino e a aprendizagem, que se operacionalizam reciprocamente “em referência a objetivos que expressam determinadas exigências sociopolíticas e pedagógicas e sob um conjunto de condições de uma situação didática concreta”(Libâneo, 1994), uma das grandes dificuldades desse ensino é acompanhar o avanço do conhecimento científico frente o avanço da sociedade moderna.

Uma das propostas nessas últimas décadas para que o processo de ensino e aprendizagem se consolide é a História e a Filosofia da Ciência que demonstra o quanto que a ciência é um saber de construção humana dependente das condições da sociedade em determinado período, época, ou seja, o conhecimento científico está em constante processo de mudança, exemplo disso é o que os PCN referem-se ao saber científico; “A produção científica comporta rupturas e delas depende [...]

Debates e controvérsias acompanham as verdadeiras revoluções do conhecimento, [...] que não se restringem apenas ao âmbito interno das Ciências, mas a sociedade em geral”(BRASIL, 1998).

## **CONCLUSÕES:**



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

A ciência não descarta o papel social importante da religião para os seres humanos, pois a mesma é quem envereda os caminhos da moral humana. É falsa a ideia de que a ciência prioriza o preconceito, a intolerância e a amoralidade social o que não é bem verdade, pois a ciência foi feita e é para o homem. Porque hoje, em pleno século XXI, o confronto entre a religião e a ciência moderna, ecoa a procura da grande pergunta na luta pela grande resposta a cerca da origem da vida, nisto reacende o espírito crítico humano sobre a sua breve e limitada condição terrena. Assim como a história humana mostra ascensões e crises “ precisamos, pois, de um novo 'paradigma' — uma nova visão da realidade, uma mudança fundamental em nossos pensamentos, percepções e valores”(CAPRA, 1982, p.8).

O ensino de Ciências da Natureza do qual se especula sobre a evolução biológica tem muito a contribuir desde o entendimento da nossa possível razão de estarmos aqui, até a nossa importância planetária que perpassa desde a esfera de convivência, de respeito e sociabilidade mútua aos limites abrangentes da biodiversidade e dos demais sistemas vivos da Terra.

### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Naturais (5a a 8a séries). Brasília: MEC/SEF. 138p., 1998.

CAMPOS, M. C. C. NIGRO, R.G. Didática das ciências. O ensino- aprendizagem como investigação. São Paulo: FTD, 1999. p. 24.

CAPRA, F. O ponto de mutação. 1982. (pdf).

CAPRA, F. (trad.). EICHEMBERG, N. R. A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Editora Cultrix. 1996, p. 67.

COSTA, L.O. MELO, P. L. C. TEIXEIRA, F. M. Evolução – tensões e desafios no ensino médio. In: VII Enpec, Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009.

FOLEY, R. (trad) ZIMBRES, P. Os humanos antes da humanidade: Uma perspectiva evolucionista. São Paulo: UNESP. 2003. p. 16-17.

GOULD, S. J. (trad.) RANGEL, F. Pilares do Tempo. Ciência e religião na plenitude da vida. Rio de Janeiro: Rocco. 2002.

MARCONI, M. A. PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. 2,ed. São Paulo: Atlas, 1989. p. 255-261.

Revista Adventista. Disponível em <<http://www.revistaadventista.com.br>>. Acesso em 6 de abr. de 2011.

Revista Adventista. Disponível em <<http://eclesia.com.br>> . Acesso em 6 de abr. de 2011.